

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O QUE É FELICIDADE? ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A  
PERCEPÇÃO DE FELICIDADE<sup>1</sup>**  
**WHAT IS HAPPINESS? ANALYSIS OF FACTORS THAT INFLUENCE THE  
PERCEPTION OF HAPPINESS**

**Narjana Fabiola Junges Manchini<sup>2</sup>, Carla Cardoso Ribeiro<sup>3</sup>, Paula Frantz  
Manchini<sup>4</sup>, Pâmela Bizarello<sup>5</sup>, Dionis Golartt Cecchetto<sup>6</sup>, Cleber Cervi<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional desenvolvida no componente curricular Pesquisa de Mercado pertencente ao curso de Graduação de Administração da Unijuí.

<sup>2</sup> Aluno do curso de Administração da Unijuí

<sup>3</sup> Aluno do curso de Administração da Unijuí

<sup>4</sup> Formado em Administração pela Unijuí

<sup>5</sup> Formado em Administração pela Unijuí

<sup>6</sup> Formado em Administração pela Unijuí

<sup>7</sup> Professor Mestre do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação.

#### Introdução

O tema felicidade surge, frequentemente, em vários lugares e setores do conhecimento humano, sendo ele, uma opinião e um entendimento pessoal de cada pessoa. De modo geral, todos buscam a felicidade, durante a sua vida, pelos mais diversos meios existentes. Seja por meio de bens materiais, seja por meio de realizações pessoais, por religião, um sonho conquistado, um desejo atendido, ou até mesmo pessoas que são conhecidas por estarem sempre de bom humor e de bem com a vida, que não é necessário nenhum motivo específico para elas estarem neste estado de felicidade. No livro *O Aveso das Coisas*, de Carlos Drummond de Andrade, ele diz que “ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade”. Mas, o que é felicidade? Como os motivos que influenciam a percepção de felicidade variam de pessoa para pessoa, o presente trabalho analisou, em diferentes faixas etárias, o que as pessoas pensam que é estar feliz.

Felicidade é a qualidade ou estado de feliz; estado de uma consciência plenamente satisfeita; satisfação, contentamento e bem-estar, é assim que os dicionários descrevem o sentimento. Estas possibilidades estão intimamente ligadas às necessidades e perspectivas de cada indivíduo. A felicidade é um estado durável de plenitude, satisfação e equilíbrio físico e psíquico. A mesma pode ocorrer por diversos motivos, pode ser por um motivo específico, como um sonho realizado, um desejo atendido, ou até mesmo pessoas que são conhecidas por estarem sempre felizes e de bom humor, em que não é necessário nenhum motivo específico para elas estarem em um estado de felicidade. A psicologia dizia que para medir a felicidade, era necessário avaliar fatores físicos e psicológicos, renda, idade, preferências religiosas, políticas, estado civil, etc.

Iniciou-se um movimento, nos Estados Unidos, na Universidade de Harvard, que refere-se a

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

inclusão da disciplina sobre Felicidade nos cursos de ensino superior (RODRIGUES, 2014). Desde então, houve um crescente número de universidades incluindo a Felicidade como uma disciplina nos seus cursos, inclusive no Brasil, como a Universidade de Brasília (GARONCE, 2018) e a Universidade Federal de Santa Maria (LEMOS, 2018).

Por ser um assunto atual e presente na vida das pessoas, já que todas as pessoas buscam constantemente a felicidade, investigar os fatores que influenciam a percepção de felicidade é relevante. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o que é ser feliz para as pessoas e comparar essa percepção entre as diferentes gerações - Baby Boomer, X, Y e Z - residentes na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos são: identificar as causas de felicidade para as gerações Baby Boomer, X, Y e Z, comparar as diferenças de percepção sobre felicidade entre as gerações Baby Boomer, X, Y e Z e identificar se existe um padrão de sentimento sobre felicidade para cada geração. Portanto, pretende-se contribuir na reflexão das possibilidades do que seja de fato a felicidade para as pessoas para os diferentes tipos de gerações.

#### Metodologia

Para dar conta dos objetivos a pesquisa foi realizada em dois momentos distintos. No primeiro momento realizou-se uma etapa exploratória, de caráter qualitativo, que tem como objetivo descobrir ideias, prover critérios e compreensão sobre determinado assunto (MALHOTRA, 2012). Assim, realizou-se entrevistas em profundidade, que é uma forma flexível e não estruturada de coleta de dados e, muitas vezes, é o ponto de partida para todos os outros tipos de pesquisa. Entre os dias 8 e 12 de outubro de 2018 foram realizadas treze entrevistas em profundidade, com pessoas de faixas etárias diferentes, de ambos os sexos, para entender o que significa felicidade para cada uma delas. As entrevistas seguiram um roteiro semi-estruturado com perguntas abertas, procurando instigar os entrevistados sobre o assunto. Todas as entrevistas foram gravadas em forma de áudio.

Após as entrevistas em profundidade, realizou-se a etapa descritiva, de caráter quantitativo, que tem por objetivo “utilizar procedimentos estatísticos para a interpretação dos dados” (MALHOTRA, 2012). Também é possível afirmar que a pesquisa descritiva busca observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos (MALHOTRA, 2012). Para a etapa descritiva elaborou-se um questionário estruturado, com base nos resultados da etapa exploratória. O questionário continha 71 perguntas, com escalas nominais ou intervalares, do tipo Likert com 5 pontos (MALHOTRA, 2012). O questionário foi aplicado à uma amostra de 100 pessoas, entre os dias 08 e 20 de outubro de 2018. Após a coleta os dados foram analisados com auxílio do Excel.

#### Resultados

Na etapa exploratória foram entrevistadas 13 pessoas de ambos os sexos, e idade entre 14 anos a 81 anos. Os resultados da etapa exploratória foram subsídio para a criação do questionário, com

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

base nas informações que coletamos de cada entrevista, foram nos dando mais ideias de questões para o questionário, a ser aplicado - etapa descritiva.

Na etapa descritiva foram aplicados 100 questionários, entre as gerações Baby Boomer, X, Y e Z. Participaram da amostra 58 mulheres e 42 homens, distribuídos nas idades até 20 anos (24 pessoas), de 21 a 34 anos (47 pessoas) que foi a maior representatividade, de 35 a 49 anos (18 pessoas), de 50 a 64 anos (9 pessoas), 65 anos ou mais (2 pessoas). A distribuição da renda foi feita em até 1.000,00 (15 pessoas), de 1.000,01 a 3.000,00 (65 pessoas) que foi a maior representatividade, de 3.000,01 a 6.000,00 (15 pessoas) e acima de 6.000,01 (5 pessoas). A escolaridade em Ensino Fundamental Incompleto, Ensino Fundamental Completo, Ensino Médio Incompleto, Ensino Médio Completo, Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo, Pós-Graduação.

Ao analisar os resultados obtidos nesta pesquisa o mais relevante para o trabalho é analisar a diferença na percepção de felicidade entre os sexos e entre as diferentes gerações. No questionário utilizou-se quatro questões que mediam o nível de felicidade das pessoas e nove questões que mediam o nível de materialismo dos participantes. Utilizou-se as escalas de felicidade para responder o objetivo principal da pesquisa e a escala de materialismo para analisar se pessoas mais materialistas, ou seja, que valorizam mais a posse de bens materiais, são mais felizes que as pessoas menos materialistas.

A escala de felicidade possuía afirmações como: Em geral, considero-me; Comparativamente com as outras pessoas como eu, considero-me; Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas gozam da vida apesar do que se passa à volta delas, conseguindo o melhor do que está disponível. Em que medida esta caracterização o descreve?; Algumas pessoas geralmente não são muito felizes. Embora não estejam deprimidas, elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Em que medida esta caracterização descreve a si?; que deveriam ser respondidas em uma escala de 1 a 7 (onde 1=uma pessoa que não é muito feliz e 7=uma pessoa muito feliz). A média geral dessas quatro afirmações medindo o nível de felicidade dos participantes foi 5,09. Demonstrando que, de maneira geral, as pessoas se consideram felizes, pois o resultado ficou acima do ponto médio da escala. Analisou-se também, o nível de felicidade entre as diferentes gerações analisadas. A geração X, que corresponde a pessoas nascidas entre 1960 a 1980 foi a com maior percepção de felicidade, com média de 5,5. A geração Z, que corresponde a pessoas nascidas entre 1990 a 2010, teve média de felicidade de 4,75, a geração Y, que corresponde a pessoas nascidas entre 1980 a 2000, possui média de felicidade de 5,25, e geração Baby Boomers, que corresponde a pessoas nascidas entre 1940 a 1960, apresentou 4,75 de média de felicidade.

A escala de média geral de materialismo (baseada na escala de Ponchio & Aranha, 2008), que tinha afirmações como: Eu gosto de comprar coisas novas e diferentes; Eu admiro as pessoas que têm carros, casas e roupas caras; Minha vida seria melhor se eu tivesse algumas coisas que não tenho; Comprar coisas me dá muito prazer; Eu ficaria muito feliz se pudesse comprar mais coisas; Eu gosto de ter coisas que impressionam as pessoas; Eu gosto de muito luxo em minha vida; Me incomoda quando não posso comprar tudo que quero; Gastar muito dinheiro está entre as coisas

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

mais importantes da vida; que as respostas poderiam ser escolhidas em uma escala de 1 a 5 (sendo 1=discorda totalmente, 2=discorda, 3=talvez, 4=concorda e 5=concorda totalmente). A média geral das afirmações foi de 2,81 (de 1 a 5), média da geração Z é 3, geração Y é 2,89, geração X é 2,89 e geração Baby Boomers é 2,56, sendo a geração Z a mais materialista.

Foi realizada uma tabulação cruzada entre duas variáveis, sendo renda e felicidade, e para analisar esta tabulação, foram construídas duas tabelas, uma para os homens e outra para as mulheres. Para as mulheres a distribuição de felicidade entre as rendas a média foi de 5,09, sendo 4,91 quem ganha até 1.000,00, 5,12 quem ganha de 1.000,01 a 3.000,00, 5,13 quem ganha de 3.000,01 a 6.000,00 e 5,50 quem ganha acima de 6.000,01. Para os homens a média de distribuição de felicidade entre as rendas foi de 5,09, empatado com as mulheres, mas sendo 4,57 quem ganha até 1.000,00, 5,16 quem ganha de 1.000,01 a 3.000,00, 5,15 quem ganha de 3.000,01 a 6.000,00 e 5,44 quem ganha acima de 6.000,01. Para as mulheres e homens a faixa de renda mais feliz é a que ganha acima de 6.000,00.

A mesma distribuição foi feita para uma escala de materialismo, onde para as mulheres a média foi de 2,85, dividindo as médias pelas faixas salariais: 3,04 quem ganha até 1.000,00, 2,75 quem ganha de 1.000,01 a 3.000,00, 2,98 quem ganha de 3.000,01 a 6.000,00 e 3,67 quem ganha acima de 6.000,01, sendo esta a faixa que é mais materialista. Para os homens, a média de materialismo foi de 2,76, sendo 3,19 quem ganha até 1.000,00, 2,72 quem ganha de 1.000,01 a 3.000,00, 2,69 quem ganha de 3.000,01 a 6.000,00 (média mais alta) e 2,39 quem ganha acima de 6.000,01.

De acordo com a nossa pesquisa, partindo destes resultados, a renda da pessoa está diretamente vinculada com a sua felicidade. Comprova-se que pessoas que recebem mais, que tem alta renda, são mais felizes.

A média geral de felicidade e média de materialismo, divididos por sexo e por faixa salarial:

A pesquisa mostra que homens e mulheres empatam no nível geral de felicidade. De acordo com a escala de materialismo, as mulheres estão à frente. E de acordo com a renda salarial, estão a frente aqueles homens que recebem até mil reais, ou seja, não precisam de muito dinheiro para estarem satisfeitos e felizes, já as mulheres, estão a frente aquelas que recebem acima de seis mil reais, pois recebendo mais, podem gastar mais e serem mais felizes.

#### Conclusões

Baseado nos estudos citados na revisão teórica, nossa pesquisa trouxe mais embasamento às afirmações de Aristóteles, onde afirma que felicidade diz respeito ao equilíbrio e harmonia praticando o bem, através da solidariedade. Assim como foi provado na pesquisa de Diener e Oishi, da Universidade de Virginia, nossa pesquisa apontou que a felicidade está ligada parcialmente à emoção, como estar com pessoas que provocam sentimentos fraternais. Ela também afirma a pesquisa realizada pela FGV, onde estudos apontam que dinheiro traz felicidade, não pelo fato de poder, mas sim por proporcionar uma vida mais tranquila, podendo realizar desejos pessoais e de pessoas ligadas.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

Assim como obtivemos respostas relacionadas diretamente com o bem-estar pessoal e familiar, houve respostas em que cita a felicidade como escolha, entre cada indivíduo poder optar em realizar suas atividades com foco no bem próprio.

Nota-se também, que de acordo com a faixa etária, os sentimentos de felicidade mudam. Quanto mais novo, as respostas foram mais no âmbito de conquistas pessoais ou presentes recebidos. Quanto mais avançada a idade, mais é valorizado as coisas simples, a exemplo de ser saudável e estar com a família.

Palavras-chave: Felicidade; pesquisa; vida; pessoas.

Referências:

OLIVIERI, Antonio Carlos. Filosofia e felicidade: O que é ser feliz segundo os grandes filósofos do passado e do presente. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/filosofia-e-felicidade-o-que-e-ser-feliz-segundo-os-grandes-filosofos-do-passado-e-do-presente.htm>. Acesso em: 30 ago. 2018.

MARITNS, Alejandra. O que realmente nos faz felizes? As lições de uma pesquisa de Harvard que há quase oito décadas tenta responder a essa pergunta. 23 de novembro de 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/curiosidades-38075589>. Acesso em: 20 set. 2018.

GARONCE, Luiza. UnB é primeira universidade pública do Brasil a oferecer disciplina sobre 'felicidade'. 24 de julho de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/07/24/unb-e-primeira-universidade-publica-do-brasil-a-oferecer-disciplina-sobre-felicidade.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2019.

LEMOS, Fabiana. UFSM abre disciplina sobre 'felicidade', com inscrições para o segundo semestre. 26 de jul de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2018/07/26/ufsm-abre-disciplina-sobre-felicidade-com-inscricoes-para-o-segundo-semester.ghtml>. Acesso em: 30 jul. 2019.

FERRAZ, Renata. Felicidade: uma revisão. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832007000500005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000500005). Acesso em: 30 de jul. 2019.

RODRIGUES, Anna Carolina. O professor de Harvard que ensina a ser feliz. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/o-professor-da-alegria/>. Acesso em: 29 de jul. 2019.